

Boletim Semanal* – 13/2023 – 05 de abril de 2023

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O clima favorável dos últimos dias propiciou um avanço de 12 pontos percentuais na área colhida de soja na última semana. Foram colhidos aproximadamente 700 mil hectares entre 28 de março e 3 de abril no Paraná.

O relatório da semana apontou que a colheita atingiu 89% da área total estimada de 5,766 milhões de hectares. As áreas ainda a colher apresentam condição boa em 88% das lavouras e 12% tem condição mediana.

Os números atuais de colheita estão próximos da média histórica para o período, trazendo assim uma normalização.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A colheita da primeira safra de milho 2022/23 chegou a 70% da área total estimada de 387 mil hectares. Os trabalhos estão atrasados quando comparados à média histórica para o período. No campo as áreas a colher apresentam condição boa em

83% do total, 16% tem condição mediana e 1% apresenta condição de campo ruim. A maioria da área está pronta para a colheita.

Já a segunda safra de milho 2022/23 teve seu plantio praticamente encerrado. Já foram plantados 99% da área total de 2,5 milhões no Estado.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

No dia 1º de abril iniciou o período de plantio de trigo para mais de metade dos municípios paranaenses, conforme o Zoneamento Agrícola de Risco Climático divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Estes municípios estão localizados mais ao Norte do estado e podem estender seu plantio pelo menos até final de maio. Porém, os trabalhos relativos à triticultura são incipientes, por causa da prioridade dada à colheita da soja e ao plantio de milho, que estavam atrasados. Este atraso foi o grande fomentador do incremento de 13% na área de trigo neste ano comparativamente a 2022, devendo ocupar 1,36 milhão de hectares.

Além das questões agronômicas, a parte financeira também tem sido

Boletim Semanal* – 13/2023 – 05 de abril de 2023

motivadora, pois grande parte dos tricultores teve margens positivas em 2022, resultado que os produtores esperam repetir neste ano apesar do recuo nos preços. Em março de 2023 a saca (60kg) de trigo foi comercializada em média a R\$ 87,37, valor 10% abaixo do verificado em março de 2022 (R\$ 97,10), mas acima dos custos variáveis de produção estimados em fevereiro pelo DERAL (R\$82,84).

Uma das implicações dessa expectativa de rentabilidade é que alguns produtores têm testado um plantio mais precoce (março) em pequenas áreas, visando plantar duas safras de trigo no outono/inverno. No entanto, em função do alto risco agrônomico e financeiro, o plantio não resulta sequer em 1% da área estimada nos núcleos regionais onde foi identificado.

FEIJÃO

** Economista Methodio Groxko*

A primeira safra de feijão de 2022/23 teve a sua colheita encerrada no início do mês de março. Com uma área de 115 mil hectares, a produção paranaense foi de 197 mil toneladas de feijão. Mais uma vez registrou-se uma redução na produção, inicialmente estimada em 236 mil toneladas,

o que corresponde a uma queda de 17%, equivalente a 39 mil toneladas de produto.

Durante a última semana, os produtores receberam em média R\$ 408,00 por saca de 60 kg pelo feijão de cores e R\$ 267,00 por saca de 60 kg para o feijão tipo preto. Esses valores permaneceram estáveis em relação à semana anterior, com poucos negócios realizados, especialmente na Bolsa de São Paulo, onde o volume comercializado foi muito baixo em relação à quantidade ofertada

Com relação à segunda safra, estima-se uma área de 296 mil hectares e uma produção de 589 mil toneladas. Esses números representam uma redução de 12% na área plantada em relação ao ano passado, mas um aumento de 5% em comparação com a última safra. Até o momento as lavouras apresentam um desenvolvimento satisfatório e, de acordo com o último levantamento de campo realizado pelos técnicos do Deral, 93% da área está em boas condições e 7% em condições médias.

AGROTÓXICOS

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Sob o escopo da segurança alimentar da população, o Programa Estadual de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos – PARA - instituído em 2011 pela Secretaria de Estado da Saúde – SESA - tem como objetivo avaliar continuamente os níveis de resíduos destes biocidas nos alimentos.

Considerando que os produtos da horticultura são geralmente consumidos ‘in natura’ ou com pouco processamento, ainda nos dias de hoje o uso indiscriminado de agrotóxicos persiste, mesmo com legislações específicas tanto para o agricultor, bem como para o comércio e a assistência técnica.

O Boletim Nº 01/2023 de Vigilância e Atenção à Saúde das Populações Expostas aos Agrotóxicos 2020-2023, aponta a coleta das 800 amostras de alimentos mais consumidos pelos paranaenses, nas Ceasa’s/PR, em supermercados e na Alimentação Escolar.

Foram observados indicativos que dos 25 produtos da horticultura, sete deles

(28%) apresentaram níveis críticos e altos de risco de exposição aos venenos agrícolas, sendo cinco olerícolas e duas frutas.

Consumir produtos da época, buscar adquirir frutas e hortaliças com procedência conhecida, se possível certificados e rotulados; frequentar feiras dos produtores; consumir produtos orgânicos/ agroecológicos e higienizar bem os alimentos frescos antes do consumo, podem ser estratégias para uma alimentação mais saudável.

Destarte o Sistema Estadual da Agricultura e parceiros, através de uma assistência técnica de qualidade, onde profissionais e produtores atentos às demandas do mercado e do consumidor final, vem sistematicamente perseguindo o cultivo de alimentos isentos de contaminantes.

Maiores detalhes do estudo podem ser encontrados no endereço virtual:

[Saúde e agrotóxicos - Pevaspea | Secretaria da Saúde \(saude.pr.gov.br\)](https://saude.pr.gov.br)

BOVINOCULTURA DE CORTE

* Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Com o anúncio da retomada das importações chinesas de carne bovina no dia 23 de março, a cotação da arroba saltou de R\$ 276,25 para R\$ 292,90, e segue firme acima dos R\$ 290 desde então. Com o clima favorável e escalas de abate confortáveis em muitas regiões, o preço não deve sofrer grandes variações no curto prazo.

Consumo de carne bovina

Segundo relatório divulgado pela Consultoria Agro do Banco Itaú, o consumo brasileiro de 24,2kg de carne bovina por habitante em 2022 foi o menor em 18 anos, contrastando com os grandes volumes exportados e com o aumento do número de abates desde 2020. Por conta do preço proibitivo para grande parte da população, muitos brasileiros têm se voltado para outras proteínas, como a carne suína e de frango, ajudando a segurar o preço da carne bovina no mercado interno.

AVES

* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

Custo de produção do frango sobe 2,43% em fevereiro de 2023

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em fevereiro de 2023 subiu 2,43% (+R\$ 0,13/kg) em relação ao mês de anterior (janeiro/2023: R\$ 5,34/kg), atingindo o valor médio de R\$ 5,47/kg.

No mês de fevereiro de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 423,64 pontos (janeiro de 2010 = 100 pontos), 2,45% maior que o de janeiro, que atingiu 413,49 pontos, porém menor (-3,54%) que igual mês de 2022 (439,20 pontos).

No ano, o ICPFrango acumulado é de -1,14%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de -3,54%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de +19,79% e em 2022 foi de 5,28%.

Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou alta nos gastos com nutrição das aves (+3,27%), na mão-de-obra (+3,35%) e na energia elétrica, calefação e cama (+23,86%), porém queda

Boletim Semanal* – 13/2023 – 05 de abril de 2023

apenas nos gastos com os pintos de um dia (-4,43%).

Os custos da nutrição, com 1,21% de queda no ano (em 12 meses, atinge queda de 8,95%), mas com um peso de 72,39% na composição do custo total. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 13,23% sobre o custo total), teve redução de 8,20% no ano, porém conta com aumento em 12 meses, de 2,33%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, em fevereiro de 2023 atingiu o valor de R\$ 5,47/kg, 2,43% maior que aquele do mês anterior (R\$ 5,34/kg), e 3,70% menor que o valor de fevereiro de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,68/kg.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 72,11%, valendo em fevereiro de 2023 (R\$ 3,96/kg), um valor 3,13% maior ao de janeiro (R\$ 3,84/kg), mas 8,96% menor em relação a fevereiro de 2022 (R\$ 4,35/kg).

Em fevereiro de 2023 em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense, valeu de R\$ 85,18/sc 60 kg,

1,4%% (- R\$ 1,21) menor que o valor médio praticado no mês anterior (R\$ 86,39/sc 60 kg) e 15,4% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 100,69/sc 60 kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47/Kg.

Já outro importante insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em fevereiro de 2023 atingiu R\$ 3.095,05/tonelada, 1,84% menor que o preço médio estadual de janeiro (R\$ 3.153,09/tonelada) e 3,2% maior que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.999,65/tonelada). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em fevereiro de 2023, foram: Santa Catarina (R\$ 5,64/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,64/kg), ambos maiores em relação ao mês anterior, respectivamente de +3,87% (janeiro: R\$ 5,43/kg) e +0,53% (janeiro: R\$ 5,61/kg).

Em fevereiro de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,98/kg, -0,4% menor em relação ao mês anterior (janeiro:

Boletim Semanal* – 13/2023 – 05 de abril de 2023

R\$ 5,00/kg) e 2,16% menor sobre fevereiro de 2022 (R\$ 5,09/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

Ao longo de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 1,18%, situando-se em dezembro de 2022 no valor de R\$ 5,14/kg (Janeiro: R\$ 5,08/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 0,5% (janeiro: 5,51/kg) e dezembro (R\$ 5,54/kg), enquanto o item alimentação decresceu 4,52% (janeiro: R\$ 4,20/kg e dezembro: R\$ 4,01/kg).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!